

PROCESSO DE ENFERMAGEM NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DE ENFERMAGEM

Nursing process in the clinical activities of nursing students

LIMA, Elisângela Pereira¹
MARQUES, Isaac Rosa²

RESUMO

Objetivos: Identificar como se repercute a realização do Processo de Enfermagem nas atividades de estágio supervisionado, verificar a hipótese de que há associação entre a idade e a realização do Processo de Enfermagem e identificar fatores facilitadores e dificultadores na realização dessa atividade de estágio. **Método:** Foi realizada uma pesquisa do tipo transversal com 55 graduandos de enfermagem que estavam realizando estágio. Foi utilizado um questionário com dados do perfil do estudante e 10 perguntas sobre a realização do Processo de Enfermagem nos estágios. **Resultados:** Diante desse estudo, ficou confirmado que os alunos têm conhecimento sobre o Processo de Enfermagem, porém relatam ter dificuldade em realizá-la. Os mesmos têm conhecimento que esse aprendizado melhora o raciocínio clínico e que irá fazer parte da prática profissional. Ficou comprovado que os estudantes mais jovens foram os que mais realizaram a atividade. **Conclusões:** Com o estudo foi possível verificar que, embora seja previamente oferecido conteúdos teóricos sobre o Processo de Enfermagem, os alunos têm dificuldades para aplica-los nas atividades práticas de estágio. O estudo demonstrou que existe necessidade de reforço dos conteúdos referentes ao Processo de Enfermagem nas disciplinas que antecedem os estágios ou durante a realização dos mesmos.

Palavras-chave: Processos de enfermagem; Estágio clínico; Bacharelado em enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: To identify how the Nursing Process is carried out in the activities of supervised clerkship, to verify the hypothesis that there is an association between the age and the realization of the Nursing Process, and to identify factors that facilitate and difficult the accomplishment of this training activity. **Method:** A cross-sectional study was carried out with 55 nursing undergraduates who were completing a clerkship. A questionnaire was used with data of the student profile and 10 questions about the accomplishment of the Nursing Process in the clerkship. **Results:** With this study, it was confirmed that the students have knowledge about the Nursing Process, but they report having difficulty in performing it. They are aware that this learning improves clinical thinking and will be part of professional practice. It was proven that youngest students were the ones who most realized the activity. **Conclusions:** With the study it

¹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (UNISA). E-mail: elis_mickey@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem. Professor Adjunto Mestre do Curso de Enfermagem da UNISA.

was possible to verify that, although theoretical contents on the Nursing Process are previously offered, students have difficulties in applying them in practical clerkship activities. The study demonstrated that there is a need to reinforce the contents of the Nursing Process in the disciplines that precede or during the clerkship itself.

Keywords: Nursing process; Clinical clerkship; Education, nursing, baccalaureate.

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) constitui os fundamentos que embasam a prática da enfermagem. A ciência da enfermagem está baseada em uma ampla estrutura teórica. O PE é o método, através do qual esta estrutura é aplicada na prática da enfermagem ⁽¹⁾.

O PE é um método de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o cliente se encontra sob assistência de enfermagem. Este método é um instrumento privativo do processo de trabalho do Enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos ⁽¹⁾.

Foi introduzido inicialmente nas décadas de 1920 e 30, nos cursos de Enfermagem, particularmente no ensino dos estudos de caso e no planejamento de cuidados individualizados. No Brasil, o PE começou a ser implantado com maior ênfase em alguns Serviços de Enfermagem nas décadas de 1970 e 80. Nessa época, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), de Wanda de Aguiar Horta, influenciou a aplicação do Processo de Enfermagem nas instituições de saúde e no ensino de enfermagem ⁽²⁾.

O PE é composto pelas seguintes etapas: Investigação, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação de enfermagem ⁽¹⁾. Nas instituições de saúde o PE é registrado ou documentado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, o qual foi promulgado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) sob o parecer 358/2009, tornando-se uma exigência em todas as instituições de saúde. Nesse parecer está definido que o PE deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem ⁽³⁾.

Fazendo parte de um processo sistematizado da assistência de enfermagem, é preciso que o enfermeiro reconheça, conheça e saiba como utilizar o PE. Portanto o aprendizado sobre o PE, para o graduando de enfermagem, é um desafio em sua formação ⁽⁴⁾.

Durante a formação acadêmica os graduandos de enfermagem recebem ensinamento teórico sobre a importância de o enfermeiro pautar seu trabalho no PE, como uma estrutura teórica que influencia diretamente a prática ⁽⁵⁾.

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito, devem estar aptos a

desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo ⁽⁵⁾. Dentro das competências gerais do enfermeiro, está incluída a atenção à saúde. Por meio do PE é que o enfermeiro exerce essa competência. Para tanto, é estritamente necessário que o graduando compreenda e saiba aplicar o PE em suas atividades práticas, já vislumbrando sua prática profissional futura ^(6, 7).

Segundo Takahashi; et al ⁽⁸⁾, quando esse processo de ensino-aprendizagem não se consolida durante a graduação, o profissional encontra dificuldades de aplicá-lo como uma prática profissional. Portanto, é essencial que o graduando tenha firmado esse conhecimento para futuramente exercer satisfatoriamente a profissão ⁽⁹⁾.

Na matriz curricular dos cursos de enfermagem, o ensino do PE, como método de trabalho do enfermeiro, é ensinado detalhadamente nos semestres que antecedem as práticas de estágio e é abordado ao longo das demais disciplinas específicas do curso. O ensino do PE é a base para as competências de atenção à saúde, tomada de decisão e administração e gerenciamento da assistência de enfermagem ⁽¹⁰⁾.

Diante do exposto, a seguinte hipótese é apresentada: Há associação entre o tipo de estágio e a não realização do PE?

Consoante a esta hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Identificar como se repercute a realização do PE nas atividades de estágio supervisionado; verificar a hipótese de que há associação entre a idade e a realização do PE nas atividades do estágio e identificar fatores facilitadores e dificultadores na realização do PE nas atividades de estágio.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa observacional transversal ^(11,12). Esse tipo de pesquisa teve como objetivo a exposição das características de uma população e a finalidade de descobrir a existência de associações entre variáveis. A mesma desenvolve, esclarece e modifica conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, proporcionando ao pesquisador maior vivência do problema.

A pesquisa foi realizada com alunos matriculados no Curso de Enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo. Os alunos abordados eram alunos que estavam realizando estágio supervisionado dentro das atividades curriculares do referido curso.

A população compreendeu todos os alunos do Curso de Enfermagem que já tiveram a experiência de realizar estágio supervisionado. A amostra foi não-probabilística de conveniência ⁽¹³⁾, visando-se atingir a integralidade dos alunos, segundo critérios de inclusão. De acordo com os registros acadêmicos no momento da pesquisa, 78 alunos encontravam-se nessa situação. A mostra foi composta por 55 alunos (70,58% da população) que aceitaram participar da pesquisa.

O Instrumento de Coleta de Dados foi um questionário composto por duas partes, a primeira com variáveis como faixa etária, sexo, semestre e período de estudos. A segunda parte do ICD constituiu-se das questões relativas aos conceitos abordados pela pesquisa. O questionário semiestruturado tinha 11 questões (APÊNDICE A).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sob o parecer nº 1.473.325 de 31/03/2016. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a junho de 2016. A aplicação do questionário foi feita pela graduanda, realizada na sala de aula, sendo no início, no intervalo ou ao final do horário de aulas teóricas em dias em que não havia atividades de estágio. Os alunos foram previamente informados sobre os propósitos da pesquisa, sendo sua participação voluntária. Após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), todos os participantes assinaram o mesmo.

A análise foi feita com base na estatística descritiva. Os dados foram organizados em uma planilha do MS Excel™ para avaliação de associações entre as variáveis. O teste T foi usado para a análise da hipótese.

RESULTADOS

Caracterização da Amostra

Participaram da pesquisa 55 alunos regularmente matriculados e envolvidos em atividades de estágio durante o período da coleta de dados. Quanto à idade, a faixa etária variou de 20 a 49 anos, sendo a média de idade $30,29 \pm 7,95$ anos. As faixas etárias foram agrupadas de 5 em 5 anos, conforme dados apresentados na TABELA I.

Quanto ao sexo, a maioria (89,09%) era do sexo feminino. Quanto ao semestre, a frequência foi maior dos alunos do 7º semestre (que era a turma maior).

Quanto ao período de estudos, 40 alunos (72,73%) estudam no período noturno, conquanto alguns realizam as atividades de estágio durante o dia (manhã ou

tarde). Para esse grupo algumas atividades de estágio também ocorreram no período noturno. No período matutino, 15 alunos (27,27%) realizaram suas atividades práticas apenas no período matutino.

TABELA I – Faixa etária dos estudantes participantes do estudo. São Paulo, 2016.

| Variáveis | Estudantes em Estágio (n=55) | |
|---------------------------------|------------------------------|--------|
| | <i>fi</i> | % |
| Faixas Etárias (em anos) | | |
| 20-24 | 17 | 30,91 |
| 25-29 | 15 | 27,27 |
| 30-34 | 5 | 9,09 |
| 35-39 | 8 | 14,55 |
| 40-44 | 6 | 10,91 |
| 45-49 | 4 | 7,27 |
| Sexo | | |
| Feminino | 49 | 89,09 |
| Masculino | 6 | 10,91 |
| Semestre | | |
| 6º | 17 | 30,91 |
| 7º | 26 | 47,27 |
| 8º | 12 | 21,82 |
| Período de Estudos | | |
| Matutino | 15 | 27,27% |
| Noturno | 40 | 72,73 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Preparo Teórico sobre o Processo de Enfermagem

A primeira pergunta do questionário versou sobre a disciplina que deu mais contribuição teórica sobre o processo de enfermagem. Foram colocadas como opção todas as disciplinas oferecidas do 1º ao 5º semestre que tinham, em algum momento e, segundo o ementário das disciplinas, abordado o PE. Apenas a disciplina que mais contribuiu foi selecionada dentre as opções (TABELA II).

Para os alunos do 6º semestre, a disciplina Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida da Mulher foi a mais citada (6 respostas). Para os alunos do 7º semestre, as disciplinas de Semiologia de Enfermagem e Semiotécnica de Enfermagem foram as mais citadas (6 respostas para cada uma), enquanto que para os alunos do 8º semestre, a disciplina de Semiotécnica de Enfermagem foi a mais citada (7 respostas).

TABELA II – Contribuição teórica das disciplinas na fase pré-estágio. São Paulo, 2016.

| Disciplinas Teóricas Oferecidas | fi | % |
|---|-----------|---------------|
| História da Enfermagem | - | 0,00 |
| Fundamentos de Enfermagem | 6 | 10,91 |
| Semiologia de Enfermagem | 9 | 16,36 |
| Semiotécnica de Enfermagem | 15 | 27,27 |
| Raciocínio Clínico | 7 | 12,73 |
| Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida do Adulto | 5 | 9,09 |
| Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida da Criança | 2 | 3,64 |
| Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida da Mulher | 8 | 14,55 |
| Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida do Idoso | 2 | 3,64 |
| Sem resposta | 1 | 1,82 |
| Total | 55 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Prática do Processo de Enfermagem

Na segunda pergunta do questionário pediu-se ao aluno para informar o estágio que estava realizando no momento da coleta de dados. Os alunos do 6º semestre estavam realizando os estágios de Assistência de Enfermagem à Criança (54,94%), Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso (11,76%) e Assistência de Enfermagem à Mulher (35,29%). Os alunos do 7º semestre estavam realizando os seguintes estágios: Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança (53,85%), Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto (19,33%), Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher (19,23%) e Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva (7,69%). Os alunos do 8º semestre estavam realizando Estágio Curricular Hospitalar (58,33%) e Estágio Curricular em Saúde Coletiva (41,67%).

Na terceira pergunta do questionário foi solicitado responder o nome e a sequência das etapas do PE. O objetivo da pergunta foi investigar se o aluno tinha fixado os conteúdos teóricos sobre estas etapas. Verificou-se que 36 (65,45%) alunos acertaram as fases e sequência; 17 (30,91%) erraram ou o nome da fase ou a sequência e, dois (3,64%) não responderam.

Com relação à operacionalização do PE nos estágios, na quarta pergunta foi investigado a frequência que o aluno realiza o PE durante as atividades semanais de estágio. Nesse sentido, 7 (12,73%) não realizam nenhuma vez; 16 (27,27%) realizam uma vez, no máximo; 26 (45,45%) realizam de duas a quatro vezes; e 6 (10,91%) realizam mais de quatro vezes. Considerando o semestre e a categoria de maior frequência, verificou-se que 41,18% dos alunos do 6º semestre realiza ao menos uma

vez/semana; 50,00% dos alunos do 7º semestre realiza de duas a quatro vezes/semana e, 58,33% dos alunos do 8º semestre realiza de duas a quatro vezes/semana.

Na quinta pergunta do questionário foi investigado se o aluno sabia a diferença entre realizar o PE e realizar a SAE. Nesse caso, 19 (34,55%) responderam que fazer a SAE (como ato de registrar ou documentar a coleta de dados e escrever prescrição e evolução de enfermagem) é o mesmo que realizar o PE (resposta errada) e 36 (65,45%) responderam que realizar o PE é fazer cada etapa sem se prender aos formulários existentes, fazer a SAE é documentar o PE realizado anteriormente (resposta correta).

Quanto ao uso das terminologias padronizadas relacionadas à documentação do PE, 21 alunos (38,18%) usaram apenas a NANDA; 16 alunos (29,09%) usaram NANDA, NIC e NOC; 11 alunos (20,00%) usaram NANDA e NIC; 5 alunos (9,09%) usaram outras classificações além das três anteriores e, dois alunos (3,64%) não responderam.

Na sétima pergunta do questionário investigou-se, entre opções apresentadas, aquela que representava a maior dificuldade quanto à realização do PE nas atividades práticas do estágio (TABELA III). Ficou evidenciado que a maior dificuldade é a própria deficiência teórica do aluno para realizar a atividade (63,63%).

TABELA III – Dificuldades encontradas pelos alunos quanto à realização do PE nas atividades de estágio. São Paulo, 2016.

| Dificuldades | fi | % |
|---|-----------|---------------|
| O campo de estágio não prevê/exige a prática do PE | 11 | 20,00 |
| Há cobrança para realizar o PE, mas tenho deficiência teórica | 35 | 63,63 |
| Não há cobrança para realizar a atividade | 1 | 1,82 |
| Não responderam | 8 | 14,55 |
| Total | 55 | 100,00 |

Fonte: Dados a pesquisa (2016).

Fatores Negativos e Positivos que Influenciam na Realização do Processo de Enfermagem

Na oitava e nona pergunta do questionário foi investigado os fatores negativos que inibem a realização do PE e os fatores positivos que estimulam a realização do PE. Foi solicitado aos participantes que elencassem os três principais fatores

negativos e três positivos. As respostas foram variadas, na TABELA IV estão apresentados os três fatores negativos de maior frequência que inibem a prática do PE e os três fatores positivos de maior frequência que estimulam a prática do PE. Nesta pergunta foi alta frequência de abstenções (Fatores negativos n=50; Fatores Positivos n=49). Os participantes tiveram três oportunidades de listarem cada fator.

TABELA IV – Fatores negativos que inibem a realização do PE e fatores positivos que estimulam a realização do PE nas atividades de estágio. São Paulo, 2016.

| Fatores Maiores | Frequência de resposta |
|--|-------------------------------|
| Negativos | |
| Despreparo teórico | 20 |
| Falta de estrutura do local de estágio | 17 |
| Prontuário do paciente incompleto | 7 |
| Positivos | |
| Melhora da prática profissional | 38 |
| Melhora do raciocínio clínico | 23 |
| Suporte do professor | 18 |

Fonte: Dados a pesquisa (2016).

Fatores negativos de menor frequência incluíram: curta duração dos estágios, excesso de atividades durante o estágio, restrição quanto ao uso do sistema de informações do hospital ou unidade, falta de colaboração do paciente ou familiares, didática do professor, alta rotatividade dos pacientes, entre outras. Quanto aos fatores positivos, também foi citado: oportunidade oferecida no campo de estágio, cobrança do professor, colaboração dos profissionais do local de estágio, entre outras.

A décima pergunta do questionário abordou o participante a responder qual das etapas do PE o mesmo encontrava maior dificuldade. A etapa de maior dificuldade é a Diagnóstica (29,09%), seguida por Implementação (20,00%) e Planejamento (18,18%).

Sugestões de Melhora

A décima primeira pergunta ofereceu ao aluno a oportunidade de propor alguma solução que o ajudasse na realização do PE. A maioria dos alunos (50,91%) não apresentou nenhuma sugestão. Dos restantes (49,09%), apresentaram sugestões variadas, sendo as respostas concentradas na seguinte direção: aumento de aulas com conteúdo referente ao PE, principalmente no período antes dos estágios; realização de oficinas com a prática do PE. Não houve associação ao relacionar as sugestões de acordo com o semestre cursado. Em todos os semestres houve concentração de sugestões, indicando a necessidade de maior abordagem do

PE nas aulas teóricas.

Associações

Foi feita a associação entre as variáveis Semestre/Disciplinas em estágio e a frequência semanal de realização do PE, entre as atividades de estágio. Verificou-se que a realização da atividade é variável entre as disciplinas referentes ao estágio. Nesse sentido, ficou evidenciado que a disciplina ou o estágio referente com menor frequência de realização do PE foi o estágio de Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto (6º semestre) e Estágio Curricular em Saúde Coletiva (7º semestre) com frequência igual a 2. Por outro lado, o estágio com maior frequência foi o Estágio Curricular na Saúde da Criança (7º semestre) com frequência igual a 14.

TABELA V – Frequência semanal de realização do PE de acordo com semestre e disciplinas. São Paulo, 2016.

| Disciplinas com Estágio | Frequência de Realização do PE | | | | Total |
|----------------------------|--------------------------------|-----------|-----------|----------|-----------|
| | Nenhuma | Uma vez | De 2 a 4 | > 4 | |
| 6º. Semestre (n=17) | | | | | |
| AE na Saúde da Criança | 2 | 4 | 3 | - | 9 |
| AE na Saúde do Adulto | - | 1 | 1 | - | 2 |
| AE na Saúde da Mulher | 3 | 2 | 1 | - | 6 |
| 7º. Semestre (n=27) | | | | | |
| ECS na Saúde da Criança | 1 | 1 | 7 | 5 | 14 |
| ECS na Saúde da Mulher | - | 2 | 3 | - | 5 |
| ECS na Saúde do Adulto | - | 2 | 3 | - | 5 |
| ECS na Saúde Coletiva | 2 | - | - | - | 2 |
| 8º. Semestre (n=12) | | | | | |
| EC. Hospitalar | 1 | 2 | 4 | - | 7 |
| EC em Saúde Coletiva | - | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Totais | 9 | 15 | 25 | 6 | 55 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Considerando-se o ideal de que o aluno realize a atividade do PE de 2 a 4 vezes/semana, verificou-se que os alunos mais jovens são os que mais realizam a atividade. A partir dos dados da TABELA VI, ficou evidenciado que há uma tendência dos alunos mais jovens (faixa etária entre 20 e 29 anos) de realizar o PE com maior frequência em relação às demais faixas etárias. Há que considerar que estas duas faixas etárias também eram as de maior frequência na amostra. Contudo, pode-se evidenciar que os alunos mais jovens realizam mais a atividade.

Foi realizado o teste-T para verificar a hipótese de que a idade tem associação com o fato de não realizar ou realizar a atividade do PE. Nesse teste obteve-se o valor de 0,01254. Dessa forma, foi confirmada a hipótese alternativa de que a idade tem

associação com o fato de não realizar a atividade do PE nos estágios.

TABELA VI – Associação entre frequência de realização do PE e faixa etária. São Paulo, 2016.

| Frequência de Realização do PE (semana) | Faixas Etárias (em anos) | | | | | | Total |
|---|--------------------------|-----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| | 20 - 24 | 25 - 29 | 30 - 34 | 35 - 39 | 40 -44 | 45 - 49 | |
| Nenhuma vez | 1 | 2 | - | 1 | 3 | 2 | 9 |
| Uma vez | 7 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 15 |
| De 2 a 4 vezes | 7 | 7 | 3 | 5 | 2 | 1 | 25 |
| Mais de 4 vezes | 2 | 3 | 1 | - | - | - | 6 |
| Totais | 17 | 15 | 5 | 8 | 6 | 4 | 55 |

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

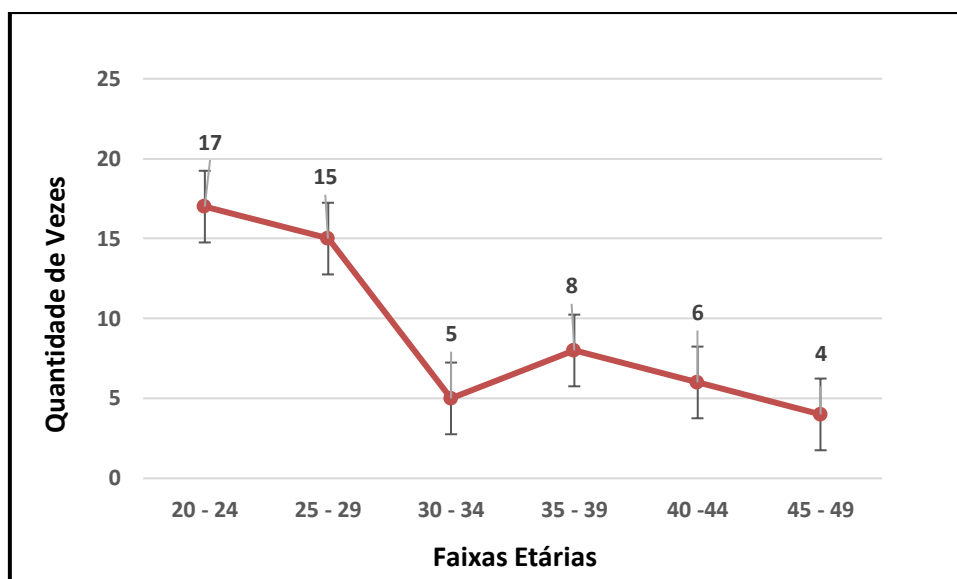


Figura 1. Tendência de realização do PE de acordo com faixa etária. São Paulo, 2016.

DISCUSSÃO

O resultado sobre o perfil dos estudantes em relação à idade, mostrou que houve maior frequência de estudantes nas faixas etárias de 20 a 24 e 25 a 29 anos. Este dado apresenta uma tendência que vem sendo observada com presença de alunos mais jovens no curso de enfermagem. Essa tendência vem sendo observada em estudos sobre o perfil do estudante de enfermagem que confirmam que o estudante de enfermagem ingressa com idade mais jovem nesse curso ⁽¹⁴⁾. Ao considerar que a idade tem relação com a realização da atividade do PE, verificou-se no estudo que os alunos mais jovens têm maior tendência empregar o método científico na enfermagem. Esse é um dado positivo verificado no estudo.

Em relação ao preparo teórico quanto ao PE, pode-se observar uma tendência de associação dos conteúdos teóricos com atividades práticas. Os estudantes participantes do estudo relataram que a disciplina que mais contribuiu com o aprendizado foi a Disciplina de Semiotécnica de Enfermagem. É importante notar que essa disciplina é destinada ao preparo do aluno para o desenvolvimento de técnicas relacionadas à prática de enfermagem. Segundo a literatura, há maior tendência de que os conteúdos relativos ao PE sejam apresentados teoricamente nas matrizes curriculares dos cursos ⁽¹⁵⁾. Considerando a tendência verificada no presente estudo, os estudantes buscam vinculação com atividades práticas, as quais podem não oferecer a base necessária que garanta um aprendizado eficiente. Dessa forma, pode-se verificar que o conhecimento teórico obtido não foi suficiente para firmar certos conhecimentos como por exemplo, a correta identificação das etapas do processo de enfermagem. No estudo verificou-se que 34,55% dos alunos não soube apontar corretamente os nomes ou sequência das etapas do PE.

Nesse sentido, estudos ^(7,16), alertam que o PE, como uma tecnologia levedura no cuidado de enfermagem, deve ser ensinado no contexto de sua aplicação teórica na prática e, para tanto, os docentes necessitam usar uma linguagem comum e convicção quanto à aplicação do mesmo, além de manterem a mesma postura e dominarem conhecimentos que favoreçam o ensino.

Quanto à realização do PE nas atividades práticas, os dados da pesquisa também demonstraram que existe variação quanto à própria realização da atividade dependendo do estágio que o aluno realiza. Esse resultado reforça a necessidade apontada no estudo de Amante, et al ⁽⁷⁾. Outros autores ⁽¹⁷⁾ salientam as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino do PE, dentre eles, não adoção do PE no campo prático, falta de conhecimento do docente, falta de consenso entre os docentes, pequena carga horária, falta de integração entre as disciplinas. No presente estudo os alunos mencionaram esses fatores. Quanto à falta de conhecimento do docente, Semin et al ⁽¹⁸⁾ mencionam que o professor é o grande protagonista do processo e ele deve ser o maior facilitador do processo ensino-aprendizagem. No entanto, os alunos relataram que não há conhecimento uniforme entre os docentes que acompanham o estágio.

Ainda sobre a prática do PE nas atividades de estágio, verificou-se que quanto ao número de vezes que a mesma é realizada, houve maior frequência de realizações entre 2 a 4 vezes por semana (45,45%). Esse resultado aponta que menos da metade

dos alunos pratica adequadamente o PE nas atividades de estágio, se bem que não exista um número de vezes especificado como ideal. Segundo Thofehn, et al ⁽¹⁹⁾, a prática do PE nos estágios oferece a oportunidade de colocar em prática os conceitos teóricos obtidos sobre o PE. É na prática que há a consolidação do aprendizado. Portanto, quanto mais é realizado, maior é a possibilidade de concretizar-se o conhecimento ou aprendizado. Outros autores ⁽²⁰⁾ ainda corroboram mencionando que o uso do PE colabora para as melhores práticas baseadas em evidências. Nesse sentido, o PE permite que o cuidado prestado seja coerente com as necessidades dos pacientes e atribui maior qualidade.

Quanto ao uso de terminologias padronizadas relacionado às atividades práticas do PE, verificou-se que os estudantes ainda têm dificuldades com o uso de terminologias nas fases de planejamento e avaliação. A terminologia mais utilizada para a fase dos diagnósticos é a Taxonomia NANDA. De forma geral, ainda existe dificuldade quando ao uso das terminologias, sendo a Taxonomia NANDA a mais amplamente utilizada, tanto na área de ensino como na prática ⁽²¹⁾. Alguns autores ⁽²²⁾ apontam que as terminologias padronizadas atribuem grande contribuição para o campo de conhecimento, raciocínio clínico e prática de enfermagem. Esse ensino deveria ser mais praticado e utilizado nos estágios. Nos resultados da pesquisa pode-se observar que poucos alunos utilizam as terminologias NIC e NOC, desenvolvidas para as etapas de Planejamento e Avaliação de Enfermagem.

Quanto às dificuldades apontadas pelos alunos, houve convergência quanto ao que é apontado pelos enfermeiros que já atuam no campo da prática ⁽²¹⁾. Os alunos apontaram maior dificuldade quando à realização da etapa dos Diagnósticos de Enfermagem. De certa forma, o uso das terminologias tem sido um dos obstáculos para a implementação do PE no Brasil ^(23,24). No entanto, embora haja entendimento que as terminologias facilitam a integração/representação do conhecimento nos sistemas computacionais, o uso das mesmas desvinculado de sistemas computacionais sugere que esse uso não traz contribuições para o processo. Contudo, há que ressaltar que o uso de terminologias como a NANDA facilita o processo de raciocínio clínico dos estudantes. No estudo realizado, não houve menção dos alunos que isso tenham contribuído como fator positivo para o processo de aprendizagem relativo ao PE. Dessa forma, é possível inferir que os conteúdos sobre a integração dos conteúdos teóricos sobre o PE e o uso das terminologias vinculado ao uso de sistemas computacionais precisa ser mais praticado ⁽²⁵⁾.

CONCLUSÕES

Com estudo foi possível verificar que, embora seja previamente oferecido conteúdos teóricos sobre o PE, os alunos têm dificuldades para realizar o PE. Durante os estágios os alunos realizam o PE em frequências variáveis, mas os alunos relataram dificuldades. Nos testes sobre o conhecimento teórico, ficou evidenciado que 65,45% demonstrou ter conhecimento adequado sobre o PE.

Embora as disciplinas contemplem conteúdos referentes ao PE, a disciplina de Semiotécnica foi a que mais contribui com conteúdo sobre o tema, enquanto o mais apropriado seria que fossem as disciplinas oferecidas no 5º semestre, as que estão mais próximas ao início dos estágios. A realização do PE nos estágios é variável, mas o tópico é desenvolvido dentro das atividades de estágio. Isso depende muito da disciplina a que se refere o estágio, do semestre em curso e da idade do aluno, já que ficou comprovado que alunos mais jovens dão maior valorização à atividade e a realizam com maior frequência.

Com o estudo também ficou comprovado que há necessidade de reforço ou maior enfoque dos conteúdos referentes ao PE nas disciplinas que antecedem os estágios ou durante a realização dos estágios, pois os alunos demonstraram ter dificuldades em realizá-lo.

REFERÊNCIAS

1. Iyer PW, Taptich BJ, Bernocchi-Losey D. Processo e diagnóstico em enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
2. Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK. Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. Rev. Latino-am Enfermagem. 2002 mar-abr; 10(2): 185-91.
3. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 358/2009. [Internet]. 2009. [citado em: 2015 jun 1]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
4. Fontes WD, Leaderal ODCP, Ferreira JA. Competências para aplicação do processo de enfermagem: autoavaliação de discentes concluintes do curso de graduação. Rev. RENE. 2010 jul-set; 11(3): 83-94.
5. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2009 jan-mar; 13(1):

188-93.

6. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2009 abr-jun; 18(2): 258-65.
7. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Kletemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática profissional. *Rev. Eletron. Enferm.* 2010; 12(1): 201-7.
8. Takahashi AA, Barros ALBL, Michel JLM, Souza MF. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. *Acta Paul. Enferm.* 2008 jan-fev; 21(1): 32-4.
9. Hermida PMV. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2004; 57(6): 733-7.
10. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2006 jul-set; 15(3): 492-9.
11. LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001.
12. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
13. Haber J. Amostragem. In: LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. P. 139-55.
14. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem em uma faculdade privada. *Rev Enferm UERJ.* 2010; 18(3): 446-50.
15. Leadebal ODCP, Fontes WD, Silva CC. Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(1): 186-93.
16. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(4): 400-4.
17. Dell'Acqua MCQ, Miydahira AM. Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino. *Rev Esc Enferm USP.* 2000; 34(4): 383-9.
18. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2009 set; 30(3): 484-91.

19. Thofehrn MB, Traversi MS, Muniz RM, Duarte AC, Leite MP. O processo de enfermagem no cotidiano de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros. Ver Gaúcha Enferm. 1999; 20(1): 69-79.
20. Pedrolo E, Danski MTR, Mingorance P, Lazzari LSM, Méier MJ, Crozeta K. A prática baseada em evidências como ferramenta para a prática profissional do enfermeiro. Cogitare Enferm. 2009; 14(4): 760-3.
21. Takahashi AA, Barros ALBL, Michel JLM, Souza MF. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras na execução do processo de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2008; 21(1): 32-8.
22. Carvalho EC, Cruz DALM, Heardman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção de conhecimento, raciocínio clínico e prática da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013; 66(esp): 134-41.
23. Carvalho EC, Bachion MM, Dairi MCB, Jesus CAC. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. Rev Enferm UFPE on line. 2007; 1(1): 95-9.
24. Santos WN. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos para implementação. J. Manag. Prim. Health Care. 2004; 5(2): 153-8.
25. Palomares MLE, Marques IR. Contribuições dos sistemas computacionais na implementação das Sistematização da Assistência de Enfermagem. J Health Inform. 2010; 2(3): 78-82.

APÊNDICE A

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

| | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| IDADE | SEXO | | |
| | | | |
| RA | | | |
| SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO | <input type="checkbox"/> 6º SEM | <input type="checkbox"/> 7º SEM | <input type="checkbox"/> 8º SEM |
| PERÍODO DE ESTUDOS | | | |

QUESTIONÁRIO

1. Qual das disciplinas teórica relacionadas abaixo deu maior enfoque e contribuição para o seu aprendizado relacionado ao Processo de Enfermagem?

| SEM | | DISCIPLINAS |
|------------|--------------------------|---------------------------|
| 1º | <input type="checkbox"/> | História da enfermagem |
| 2º | <input type="checkbox"/> | Fundamentos de enfermagem |
| 3º | <input type="checkbox"/> | Semiologia de enfermagem |

| | | |
|----|--------------------------|---|
| 4º | <input type="checkbox"/> | Semiotécnica de enfermagem |
| | <input type="checkbox"/> | Raciocínio clínico |
| 5º | <input type="checkbox"/> | Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida do Adulto |
| | <input type="checkbox"/> | Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida da Criança |
| | <input type="checkbox"/> | Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida da Mulher |
| | <input type="checkbox"/> | Processo Saúde Doença no Ciclo de Vida do Idoso |

2. **Em qual disciplina está estagiando atualmente? Neste momento da pesquisa.**

| SEM | | DISCIPLINAS |
|-----|--------------------------|--|
| 6º | <input type="checkbox"/> | Assistência de Enfermagem à Criança |
| | <input type="checkbox"/> | Assistência de Enfermagem à Mulher |
| | <input type="checkbox"/> | Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso |
| 7º | <input type="checkbox"/> | Assistência de Enfermagem na Saúde do ao Adulto e Idoso II |
| | <input type="checkbox"/> | Estágio Curricular Hospitalar I |
| | <input type="checkbox"/> | Estágio Curricular Saúde Coletiva I |
| 8º | <input type="checkbox"/> | Estágio Curricular Hospitalar II |
| | <input type="checkbox"/> | Estágio Curricular Saúde Coletiva II |

3. **Quais são as Etapas do Processo de Enfermagem em sua sequência? Complete.**

| | |
|---|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |

4. **Com que frequência você faz/realiza o Processo de Enfermagem no período de uma semana de estágio (três dias)? Forneça esta resposta com base no estágio que está realizando atualmente.**

| | |
|--------------------------|------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Nenhuma vez |
| <input type="checkbox"/> | Uma vez, no máximo |
| <input type="checkbox"/> | De duas a quatro vezes |
| <input type="checkbox"/> | Mais de quatro vezes |

5. **Qual a diferença entre realizar o Processo de Enfermagem e fazer a SAE? Marque apenas uma alternativa.**

| | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Fazer a SAE é o ato de registrar o Exame Físico e Entrevista, fazer a Prescrição de Enfermagem e escrever a Evolução do paciente; realizar o Processo de Enfermagem é o mesmo. |
| <input type="checkbox"/> | Realizar o Processo de Enfermagem é fazer cada etapa sem se prender aos formulários existentes; fazer a SAE é documentar o Processo de Enfermagem realizado anteriormente. |

6. **Durante os estágios eu utilizei as seguintes terminologias padronizadas:**

| | |
|--------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Utilizei apenas NANDA |
| <input type="checkbox"/> | Utilizei NANDA e NIC |
| <input type="checkbox"/> | Utilizei NANDA, NIC e NOC |
| <input type="checkbox"/> | Não utilizei nenhuma delas |

7. **Qual, das opções abaixo, representa a sua maior dificuldade quanto à realização/prática do Processo de Enfermagem durante os estágios? Marque apenas a maior dificuldade que se aproxima do que é a sua realidade.**

| | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | O campo de estágio não prevê/exige a prática do PE |
| <input type="checkbox"/> | Há cobrança para realizar o PE, mas tenho deficiência teórica |
| <input type="checkbox"/> | Não há cobrança para realizar a atividade |

8. **Cite três fatores negativos que inibem a realização do Processo de Enfermagem nas atividades o campo de estágio (considere o estágio que está fazendo atualmente)**

| |
|--|
| |
| |
| |

9. **Cite três fatores positivos que estimulam a realização do Processo de Enfermagem no campo de estágio (considere o estágio que está fazendo atualmente)**

10. **Gostaria de propor alguma solução que acha que ajudaria em sua dificuldade na realização do Processo de Enfermagem?**